



**Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário**

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas

Nº 23 / 2023 | SINPEEM | 16 de maio

# **Construir a greve unificada do funcionalismo, por melhores condições de trabalho e salário!**

## **Somente o método grevista conquistará as reivindicações dos trabalhadores**

Os educadores, em assembleia no dia 12, rejeitaram por unanimidade a resposta do governo burguês Ricardo Nunes/MDB a nossa pauta de reivindicações. Além dele não atender os pontos principais, ele voltou com a velha proposta de transformar os salários em subsídios, acabando com direitos históricos, como os quinquênios e sexta-parte. O governo tem como meta enxugar gastos, avançar na terceirização e acelerar as privatizações dos serviços públicos, assim como Doria fez na rede estadual.

Nossa categoria tem resistido bravamente a essa investida do governo nos últimos anos. Basta que lembremos da greve ocorrida em 2021, que impediu um corte mais drástico de direitos. Na rede estadual, Doria conseguiu impor a sua reforma administrativa, eliminando as faltas abonadas e retirando as faltas-aula, porque a direção da APEOESP não organizou a luta naquele momento.

Nunes precisa avançar na reforma administrativa. O subsídio é um dos pilares, mas há ainda a intenção do governo acabar com a estabilidade e avançar na terceirização dos contratos. Trata-se de um profundo ataque aos direitos do funcionalismo. Tanto é verdade que os profissionais da Saúde, por exemplo, que aceitaram a proposta de subsídio oferecida pelo governo Haddad em 2015, estão se vendo obrigados a ocupar as ruas, pois estão há 8 anos sem reajuste salarial.

Tanto os educadores como os demais setores do funcionalismo municipal estão exigindo reajuste salarial. Isso porque, diante da crise econômica, só os capitalistas ganham. Lucram com o aumento dos preços das mercadorias e com subsídios que os governos lhes dão. Enquanto os trabalhadores só perdem com salários arrojados e congelados.

A Prefeitura tem bilhões em recursos. Tem de pagar nossos direitos e parar de sustentar os parasitas. A construção da greve unificada do funcionalismo foi aprovada na assembleia do dia 12, justamente para que iniciemos nossa luta com mais força, para conseguirmos arrancar nossas reivindicações desse governo privatista.

***A Corrente Proletária na Educação defende a construção de uma greve massiva. As negociações de bastidores com o governo não dão conta de resolver os problemas da categoria. Sabemos que a atual Diretoria se encontra mais preocupada com as eleições sindicais. Pretende tirar o máximo proveito da mobilização, tentando capitalizar o quanto puder em votos. Os trabalhadores não podem ficar reféns dessas manobras. É preciso formar os comandos de greve regionais e exigir da direção que coloque toda a estrutura do sindicato à disposição para que a luta seja vitoriosa.***

# Propostas para a assembleia do dia 16/5:

- 1) Incorporação dos 32% de reajuste a todos os salários;
- 2) Devolução do confisco dos 14% sobre os aposentados;
- 3) Nada de subsídios! Nenhuma retirada de direitos! Reposição dos 21% de perdas salariais!
- 4) Ampliação dos módulos nas escolas. Nenhum trabalhador sem emprego! Pela divisão das aulas entre todos os aptos ao trabalho, sem redução de salário!
- 5) Máximo de 25 alunos por sala. Fim das salas multietárias;
- 6) Fim da terceirização. Estabilidade a todos os contratados, com salários que cubram as necessidades dos trabalhadores e suas famílias;
- 7) Redução da jornada de trabalho e atendimento de todas as reivindicações do Quadro de Apoio;
- 8) Que o governo atenda ao conjunto dos itens da pauta relacionados às condições de trabalho e estudo;
- 9) Fim das contrarreformas Previdenciária, Trabalhista e Educacional, abaixo a Lei do Teto de Gastos!

## Por uma eleição presencial! Rechaçar a eleição virtual!

A eleição para a diretoria do SINPEEM estava marcada para o dia 5 de maio. No entanto, segundo a burocracia, por falhas técnicas, a eleição não foi concluída. Foi cancelada e não se sabe quando será realizada de fato. Esse foi o resultado nefasto da eleição virtual.

A Corrente Proletária na Educação rechaça essa forma de eleição. O processo eleitoral no sindicato dos trabalhadores vai além de uma mera escolha entre chapas, deve se constituir

num momento de balanço político e deve se converter, por isso, em um instrumento de politização da categoria, de elevação de sua consciência. A eleição virtual elimina essa possibilidade de contato com a base, pois cada um permanece isolado – o que nega o princípio coletivo, se colocando em oposição, portanto, à democracia operária. Além disso, não há garantia de lisura do processo, pois a base não tem controle sobre o resultado da eleição.

*A Corrente Proletária está participando do processo, compondo e defendendo a Chapa 2, em defesa da democracia e independência do SINPEEM. Somos favoráveis à realização de eleições presenciais para a Diretoria e para as outras instâncias de participação. É preciso que a categoria rechaça essa forma virtual de eleição, e se coloque em defesa dos métodos da democracia operária.*

ATO-POLÍTICO EM HOMENAGEM A

# GUILLERMO LORA

Pela Memória Eterna ao fundador do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI)



**Contribuições de Guillermo Lora ao marxismo-leninismo-trotskismo**

21 de maio (Domingo) • 15h

## 15º mês de guerra na Ucrânia

A Corrente Proletária na Educação/POR tem feito uma campanha internacionalista pelo fim da guerra, por uma paz sem anexação e sem nenhuma imposição dos Estados Unidos e da OTAN. A continuidade da guerra na Ucrânia está se transformando em uma grande conflagração mundial.

*Chamamos os trabalhadores em Educação da rede municipal a fortalecerem a bandeira de fim da guerra. Somente a classe operária unida e em luta pode acabar com a guerra de dominação.*